



---

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

---

**Prova Escrita de Filosofia**

---

11.º Ano de Escolaridade

---

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

---

**Prova 714/Época Especial**

8 Páginas

---

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

---

**2014**

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

A prova inclui uma tabela de símbolos lógicos.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

## GRUPO I

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

---

1. Os argumentos

- (A) são verdadeiros ou falsos; não são válidos nem inválidos.
- (B) não são verdadeiros nem falsos; não são válidos nem inválidos.
- (C) são verdadeiros ou falsos; são válidos ou inválidos.
- (D) não são verdadeiros nem falsos; são válidos ou inválidos.

2. Num argumento indutivamente forte, se as premissas forem verdadeiras, a conclusão tem

- (A) uma grande probabilidade de ser verdadeira.
- (B) a garantia de ser verdadeira.
- (C) de ser uma verdade completamente evidente.
- (D) de ser aceite como verdadeira.

3. Selecione o argumento que exemplifica a falácia do boneco de palha.

- (A) Para os vegetarianos, as pessoas apenas devem comer erva, como os herbívoros. Mas as pessoas não têm um sistema digestivo que lhes permita alimentarem-se exclusivamente de erva. Logo, a alimentação vegetariana não é boa.
- (B) Os vegetarianos têm de decidir se tudo o que interessa é o bem-estar dos animais, ou se também é desejável uma alimentação diversificada. Ora, parece que eles dão apenas importância ao bem-estar dos animais, pois não procuram diversificar a sua alimentação.
- (C) É errado que uma dieta exclua o leite e os seus derivados. Mas é isso que define uma dieta vegetariana. Portanto, os vegetarianos estão errados.
- (D) Não está provado que uma alimentação vegetariana seja boa. Por isso, é óbvio que se trata de uma alimentação que não é boa.

4. «Se a família Torres deixar o prédio, toda a gente se vai embora. Com este prédio ao abandono, em breve o bairro vai ficar deserto. Depois, toda esta zona da cidade acabará fatalmente por morrer. Logo, só nos resta convencer a família Torres a ficar.»

Este argumento é um caso de

- (A) falso dilema.
- (B) apelo à ignorância.
- (C) petição de princípio.
- (D) falácia da derrapagem.

5. Qual das frases seguintes **não** descreve uma ação?

- (A) A Ana teve subitamente um ataque de tosse.
- (B) A Ana, cheia de pressa, desceu as escadas a correr.
- (C) A Ana escutou atentamente as instruções dadas.
- (D) A Ana, ao chegar, abraçou carinhosamente os filhos.

6. De acordo com o libertismo, a vontade

- (A) está sujeita ao determinismo natural, mas nós podemos fazer escolhas.
- (B) não está sujeita ao determinismo natural, e nós podemos fazer escolhas.
- (C) está sujeita ao determinismo natural, e nós não podemos fazer escolhas.
- (D) não está sujeita ao determinismo natural, mas nós não podemos fazer escolhas.

7. Considere as afirmações seguintes.

1. É errado não ajudar a resolver o problema da fome no mundo.
2. Muitas pessoas não ajudam a resolver o problema da fome no mundo.
3. Algumas pessoas abandonam estilos de vida confortáveis, chegando mesmo a pôr a sua vida em risco, para ajudar a combater a fome no mundo.

- (A) 1 e 2 são juízos de facto e 3 é um juízo de valor.
- (B) 1 é um juízo de valor e 2 e 3 são juízos de facto.
- (C) 1 e 3 são juízos de valor e 2 é um juízo de facto.
- (D) 3 é um juízo de facto e 1 e 2 são juízos de valor.

8. «A emoção dizia-nos: “A minoria branca é o nosso inimigo, nunca devemos falar com eles.” Mas a cabeça dizia-nos: “Se não falares com eles, o país vai explodir em chamas.” Tivemos de reconciliar esse conflito. Falarmos com o inimigo foi o resultado desse domínio da mente sobre a emoção.»

Nelson Mandela, citado em editorial do Suplemento Especial do *Público*, em 6 de dezembro de 2013, p. VIII

Estas palavras de Nelson Mandela exemplificam aquilo que Kant designou por

- (A) entendimento.
- (B) autonomia.
- (C) heteronomia.
- (D) deliberação.

9. De acordo com a ética utilitarista de Mill, mentir
- (A) pode ser correto, dependendo das consequências.
  - (B) é incorreto, porque nunca se deve mentir.
  - (C) pode ser correto, mas isso não depende das consequências.
  - (D) é correto, porque nenhuma lei proíbe a mentira.

10. Considere as afirmações seguintes.

1. Todo o conhecimento acerca de questões de facto é adquirido por meio da experiência.
2. Há conhecimento acerca de questões de facto adquirido apenas por meio do pensamento.
3. Todo o conhecimento acerca de relações de ideias é adquirido apenas por meio do pensamento.

De acordo com Hume, as afirmações

- (A) 1 e 3 são falsas e 2 é verdadeira.
- (B) 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- (C) 1 e 3 são verdadeiras e 2 é falsa.
- (D) 1, 2 e 3 são falsas.

## GRUPO II

---

O Grupo II apresenta dois percursos:

Percurso A – Lógica Aristotélica – e Percurso B – Lógica Proposicional.

Responda apenas aos dois itens de um dos percursos.

---

### PERCURSO A

1. A. Construa um silogismo válido da 3.<sup>a</sup> figura com os termos seguintes.

*Termo maior: pessoas com capacidade crítica.*

*Termo médio: cidadãos maiores de 18 anos.*

*Termo menor: eleitores.*

2. A. Considere o silogismo seguinte.

*Todos os corvos são aves.*

*Nenhum tigre é um corvo.*

*Logo, nenhum tigre é uma ave.*

Identifique a falácia que nele ocorre, explicando o erro de raciocínio cometido.

## PERCURSO B

1. B. Interprete a fórmula  $\neg P \rightarrow \neg Q$ , traduzindo-a para a linguagem natural.

Recorra ao dicionário seguinte.

*P: A ciência é racional.*

*Q: O erro é uma fonte de aprendizagem.*

2. B. Construa uma inferência válida que tenha como única premissa *Se Descartes é racionalista, então é alemão.*

Use uma das formas de inferência válida estudadas.

Identifique a forma de inferência válida aplicada.

## GRUPO III

1. Leia o texto seguinte.

Dadas as circunstâncias da posição original, [nomeadamente] a simetria das relações que entre todos se estabelecem, esta situação inicial coloca os sujeitos, vistos como entidades morais, isto é, como seres racionais com finalidades próprias e – parto desse princípio – capazes de um sentido de justiça, numa situação equitativa.

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 34 (adaptado)

- 1.1. Explique, a partir do texto, por que razão Rawls considera que a posição original «coloca os sujeitos [...] numa situação equitativa».

- 1.2. Apresente uma objeção à teoria da justiça de Rawls.

2. Leia o texto seguinte.

Pelo que diz respeito ao dever necessário ou estrito para com os outros, aquele que tem a intenção de fazer a outrem uma promessa mentirosa reconhecerá imediatamente que quer servir-se de outro homem simplesmente como meio, sem que este último contenha, ao mesmo tempo, o fim em si. Pois aquele que eu quero utilizar para os meus intuitos por meio de uma tal promessa não pode, de modo algum, concordar com a minha maneira de proceder a seu respeito, não pode, portanto, conter em si mesmo o fim desta ação.

I. Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Lisboa, Edições 70, 2009, p. 74

Justifique, a partir do texto, que fazer falsas promessas é imoral, segundo Kant.

## GRUPO IV

1. Leia o texto seguinte.

O destino de uma teoria, a sua aceitação ou rejeição, é decidido pela observação e pela experiência – pelo resultado dos testes. Enquanto uma teoria resistir aos mais rigorosos testes que conseguirmos conceber, será aceite; quando não resistir, será rejeitada. Mas não é nunca inferida, em nenhum sentido, das provas empíricas. [...] *Só a falsidade da teoria pode ser inferida das provas empíricas, e essa inferência é puramente dedutiva.*

K. Popper, *Conjeturas e Refutações*, Coimbra, Almedina, 2003, p. 83

«Só a falsidade da teoria pode ser inferida das provas empíricas, e essa inferência é puramente dedutiva.»

Explique esta afirmação de Popper.

2. De acordo com Kuhn, em que condições ocorrem crises na ciência?

3. Leia o texto seguinte.

Voltando a examinar a ideia que eu tinha de um ser perfeito, descobria que a existência estava nela contida, do mesmo modo, ou mais evidentemente ainda, que na de um triângulo está compreendido que os seus três ângulos são iguais a dois retos [...]; e que, por conseguinte, é pelo menos tão certo como o pode ser qualquer demonstração de geometria que Deus, que é o ser perfeito, é ou existe.

R. Descartes, *Discurso do Método*, Lisboa, Edições 70, 1993, pp. 78-79

No texto, Descartes apresenta um argumento a favor da existência de Deus. Considera-o um bom argumento?

Na sua resposta, deve:

- explicar o argumento de Descartes;
- apresentar inequivocamente a sua posição pessoal;
- argumentar a favor da sua posição.

**FIM**

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1. ....	5 pontos
2. ....	5 pontos
3. ....	5 pontos
4. ....	5 pontos
5. ....	5 pontos
6. ....	5 pontos
7. ....	5 pontos
8. ....	5 pontos
9. ....	5 pontos
10. ....	5 pontos
	<hr/>
	<b>50 pontos</b>

### GRUPO II

1. (A ou B) .....	15 pontos
2. (A ou B) .....	15 pontos
	<hr/>
	<b>30 pontos</b>

### GRUPO III

1.	
1.1. ....	20 pontos
1.2. ....	15 pontos
2. ....	25 pontos
	<hr/>
	<b>60 pontos</b>

### GRUPO IV

1. ....	15 pontos
2. ....	15 pontos
3. ....	30 pontos
	<hr/>
	<b>60 pontos</b>

**TOTAL** ..... **200 pontos**

TABELA DE SÍMBOLOS LÓGICOS

NOME	SÍMBOLO ADOTADO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	$P, Q, R, \dots$	$P$	$A, B, C, \dots$ $p, q, r, \dots$
Negação	$\neg$	$\neg P$	$\sim P$ $\bar{P}$
Conjunção	$\wedge$	$P \wedge Q$	$P \& Q$ $P \cdot Q$
Disjunção	$\vee$	$P \vee Q$	$PQ$ $P + Q$
Condicional	$\rightarrow$	$P \rightarrow Q$	$P \supset Q$ $P \Rightarrow Q$
Bicondicional	$\leftrightarrow$	$P \leftrightarrow Q$	$P \equiv Q$ $P \Leftrightarrow Q$ $P \rightleftarrows Q$
Sinal de conclusão	$\therefore$	$\frac{P \wedge Q}{\therefore P}$	$\frac{P \wedge Q}{P}$ $P \wedge Q \therefore P$
Parêntesis	$(, )$	$(P \wedge Q) \vee P$	$[, ]$ $\{, \}$